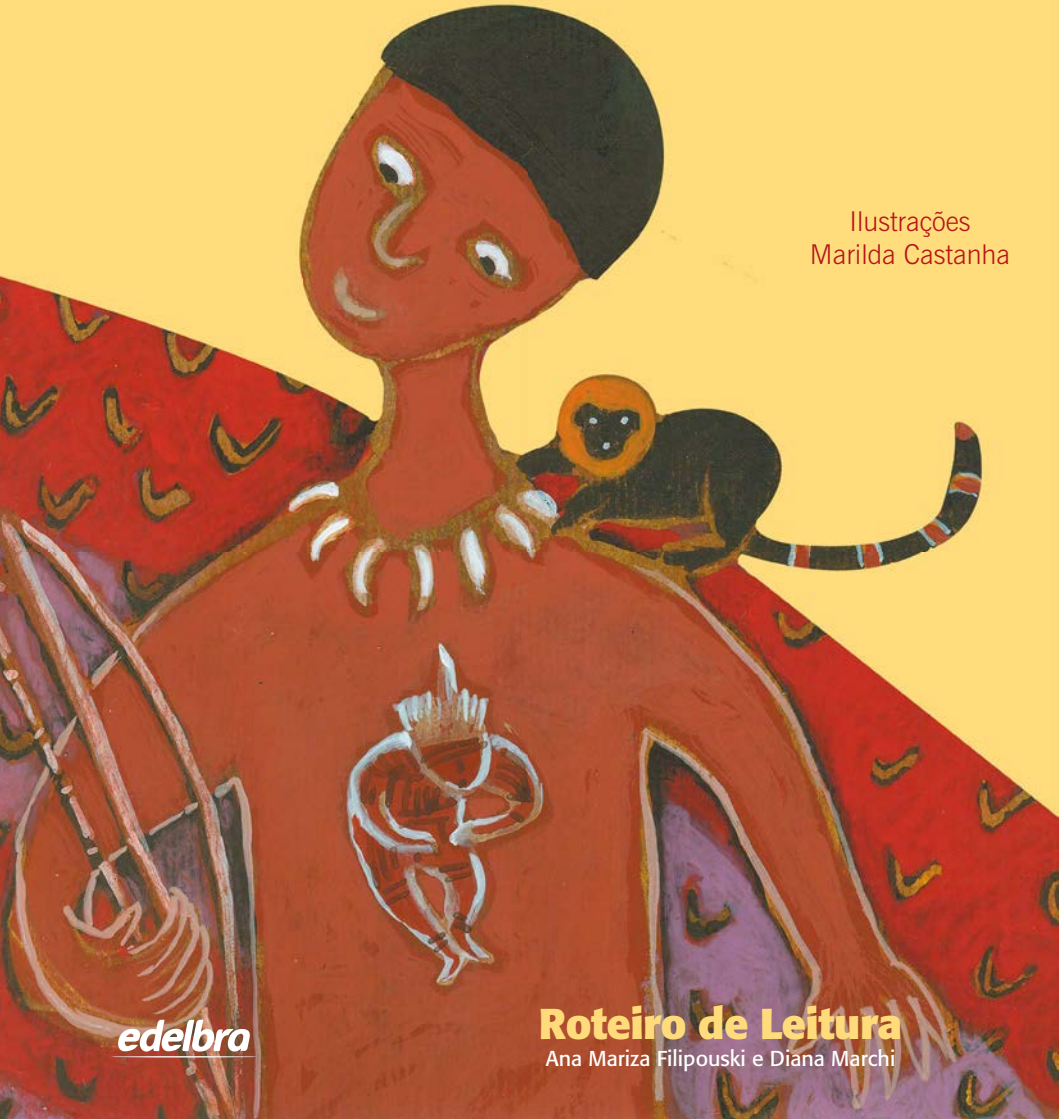
Daniel Munduruku

KARU TARU

o pequeno pajé

Ilustrações
Marilda Castanha



edelbra

Roteiro de Leitura
Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

KARU TARU

o pequeno pajé

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais
Autor, ilustradora e obra
Motivação para a leitura
Categoria, tema e gênero
Subsídios, orientações e propostas de atividades
II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa
Pré-leitura
Compreensão e estudo do texto
Atividade 1
Atividade 2
Atividade 3
Atividade 4
Pós-leitura
III. Potencial interdisciplinar
Competências e habilidades da BNCC

edelbra

Informações gerais

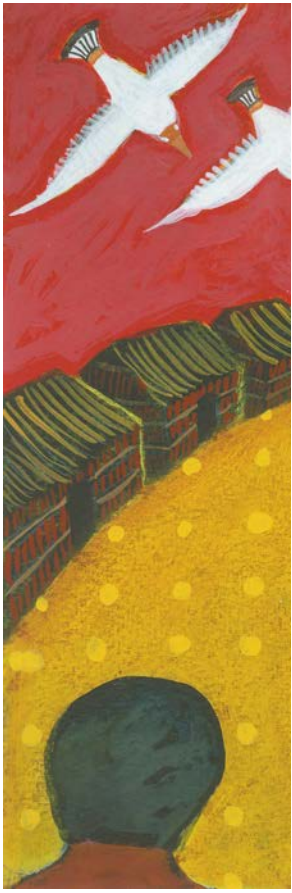
Autor, ilustradora e obra

Daniel Munduruku (Belém/PA, 1964), escritor indígena, com cerca de 50 livros publicados para o público infantojuvenil, conta que pegou gosto pela leitura por causa de uma aranha. Na sua escola, ainda criança, tinha como tarefa organizar a biblioteca. Ainda que todos os dias limpasse as prateleiras, uma aranha fazia uma teia no mesmo lugar, sobre o mesmo livro. Intrigado, resolveu ver o que chamava tanto a atenção do bichinho. Foi a primeira vez que leu "O Pequeno Príncipe". Desde então, Munduruku, além de leitor, virou também um escritor com diversos prêmios, entre eles o Jabuti e o da Academia Brasileira de Letras. Suas histórias giram em torno da temática indígena, e não apenas sobre os mundurukus, povo ao qual pertence, mas sobre diferentes culturas e aldeias que existem no Brasil. Escrever é uma forma de se manter ligado à cultura da aldeia que deixou no Pará e descobrir novos horizontes, diz ele. Assim, sem se distanciar das raízes do povo munduruku, tornou-se educador social, criou um jeito de ensinar que inclui a tradição indígena de contar histórias.

Marilda Castanha (Belo Horizonte) começou a ilustrar livros infantis no final dos anos 80, enquanto terminava a faculdade de Belas Artes. De lá para cá, ilustrou dezenas de livros e participou de algumas exposições,

no Brasil e no exterior. Em 2000, ganhou os prêmios Jabuti de Ilustração, o Prix Graphique Octogone, em Paris, e o Runner-up, do Noma Concours, no Japão. Para ilustrar a história de Karu Taru, escolheu a técnica de tinta acrílica sobre papel. Realizou pesquisas sobre grafismo e a arte do povo munduruku e da cultura indígena.

Motivação para a leitura



O que os alunos sabem em relação à formação do povo brasileiro? Coloque no quadro a seguinte afirmação: "O Brasil é um país de vários povos." Questione-os: vocês concordam com essa afirmação? Que povos formam o que hoje é considerado "o povo brasileiro"? É possível dividir os brasileiros por raças? Será que o nosso povo pode ser reconhecido por suas características? Quais seriam? O que significa ter "natureza homogênea"?

Peça que registrem um comentário pessoal por escrito. Você pode sugerir a criação de um blog para discutirem o assunto. Também pode ser interessante comporem um painel em papel pardo, onde todos os comentários sejam afixados.

Depois, em grupos - recorrendo a recortes de revistas ou a fotografias, buscadas no acervo pessoal ou tiradas em uma atividade com essa intenção, no pátio da escola ou no bairro -, peça que construam um mosaico com as imagens dos rostos das pessoas. Em seguida, inicie a discussão sobre a formação do povo

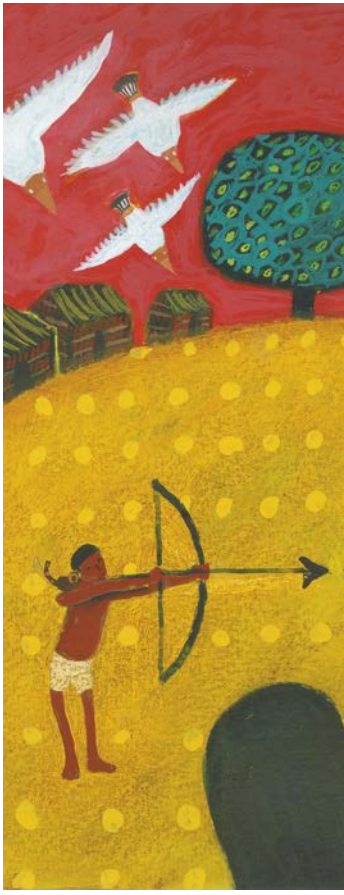
brasileiro, observando as características de cada um. Pergunte: Por que somos tão diferentes? (cor da pele, tipos de cabelo, lábios, nariz, etc.). Entre as populações que formaram o povo brasileiro, quais vocês conhecem? Como é o convívio entre as pessoas?

Categoria, gênero e tema

Categoria:
3º ao 5º anos do ensino fundamental

Tema:
Mundo natural e social; Encontros com a diferença; Cultura indígena

Gênero:
Contos



Karu Taru tem só nove anos e espera-o uma tarefa imensa: suceder o pajé da sua aldeia e conquistar a confiança de seu povo. Ele não entende por que foi escolhido. Entre conversas com os pais, vivências com o velho sábio e uma incrível viagem ao mundo dos sonhos, Karu Taru faz grandes descobertas. A narrativa e as ilustrações apresentam ao leitor aspectos da cultura indígena, de seus lugares, de sua gente e estimulam o respeito à diferença.

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor. Para isso, elege como destinatários os alunos da educação básica e sugere subsídios, orientações e

propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

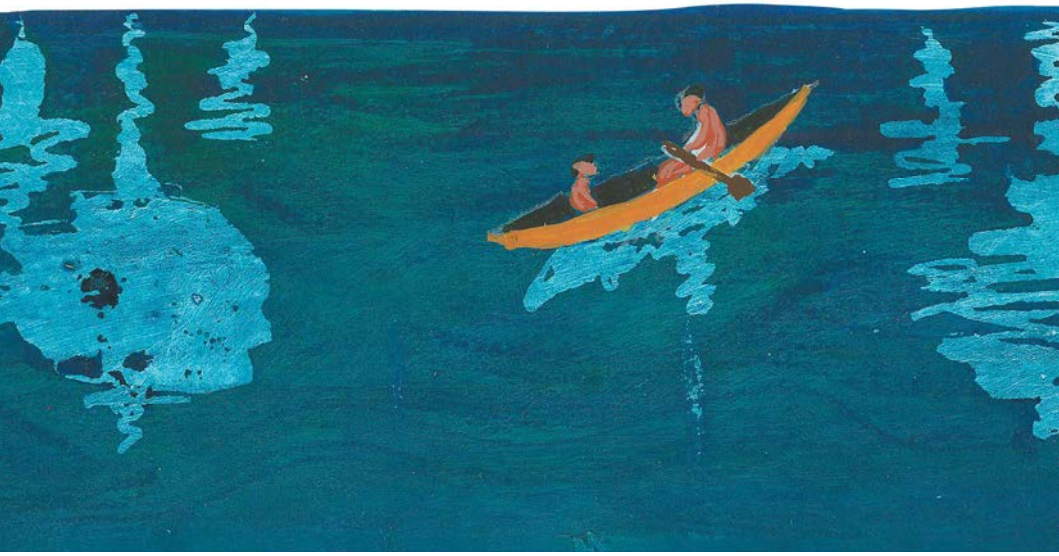
A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta este Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece

a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como "receitas" ou "soluções" para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.



Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor. Para isso, elege como destinatários os alunos da educação básica e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto

à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta esse Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como "receitas" ou "soluções" para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.

Pré-leitura

Apresente o livro para a turma: mostre a capa, já que ela é responsável pelo primeiro impacto do leitor. Peça que os alunos descrevam as imagens e explorem as ilustrações de Marilda Castanha, com cores fortes, analisando os elementos ali representados. Leia o título da obra (Karu Taru: o pequeno pajé) e o nome do seu autor, Daniel Munduruku, valorizando as inferências dos alunos sobre o conteúdo da história e despertando a curiosidade para uma narrativa do autor indígena, que traz no seu nome a tribo a qual pertence.

Leia para os alunos a minibiografia que consta no livro.

Examine com mais atenção as ilustrações no interior do livro. Proponha que descrevam as imagens maiores, que ocupam a página inteira:

• O que veem?
• É possível identificar elementos ligados à cultura indígena nas ilustrações?

Explore as expectativas geradas a respeito do conteúdo e faça algumas anotações no quadro.

Compreensão e estudo do texto

Proponha a leitura silenciosa, que é a maneira como geralmente se lê na vida cotidiana. Nesse momento, privilegie uma leitura global do texto, sem focalizar aspectos pontuais (isso será feito adiante, ao estudar o texto).

Atividade 1

No grande grupo, retome a leitura ou as partes mais importantes do texto e proponha que respondam:

• De que vocês gostaram na história? De que não gostaram?
• Quem era Karu Taru? Ele é importante para a narrativa?
• Por que o curumim estava triste?
• Vocês conseguem identificar quem conta a história?
• Onde se passa a história?

Ouça as respostas dos alunos e organize-as de modo a destacar aspectos estruturais da narrativa: é um texto dinâmico, apresenta os personagens (o curimim Karu Taru, que nasceu com o dom especial e foi escolhido para ser o próximo pajé; o pajé, detentor de grande

responsabilidade e poder; a mãe do menino e o pai). O menino não entende por que foi escolhido para ser o pajé da sua aldeia e o conflito se resolve quando aceita seu destino, depois de conversar com o pajé, a mãe e o pai.

Atividade 2

Sempre que houver dúvida de vocabulário, interrompa a conversa, anote a palavra no quadro e, com a ajuda dos alunos e apoiados no texto literário, busque esclarecê-la.

Dê especial atenção ao vocabulário indígena (curumim, pajé, maracá, etc.), além de termos não comuns na linguagem coloquial usada pelos alunos (cabisbaixo, denominação, ancestrais, antepassados, etc.). Sugira que recorram ao dicionário, procurando a definição mais adequada ao contexto da história. Observe aspectos relativos às diferenças entre fala e escrita, propondo que substituam alguns termos por sinônimos, de modo a entenderem a importância das escolhas linguísticas realizadas pelo autor.

Uma atividade interessante é solicitar que pesquisem na biblioteca ou na sala de informática o significado das palavras. Depois, dê um tempo para que socializem seus achados.

Atividade 3

Observe que as ilustrações trazem informações importantes acerca do espaço, do tema e dos personagens, ajudando o leitor a contextualizar

a história. Peça que abram o livro na página 6, observem e descrevam o que veem:

• Que cores a ilustradora usou? Por que vocês acham que ela usou essas cores? Como elas estão organizadas? Que efeitos elas criam?
• Que tipo de formas vocês podem encontrar na imagem? Formas arredondadas, retas, pontiagudas, pontilhados? Que efeitos elas criam?
• Há marcas ou símbolos? Quais? Eles fazem parte da nossa cultura? O que significam?

À medida que forem explorando as ilustrações e respondendo as questões, anote no quadro, destacando os elementos que agregam informações sobre o contexto e o assunto do livro.

Atividade 4

Explore as características do gênero narrativo na história lida. Chame a atenção para o contexto da história (Onde? Quando?) e para o personagem principal, pois ele é o ponto central da narrativa: através dos questionamentos, da dúvida do curumim em relação ao seu dom, o leitor fica sabendo o que Karu Taru terá que fazer para ser o pajé de sua tribo. Destaque também a importância do sonho, os desafios para ouvir as pessoas e falar com os espíritos, conhecer o poder das ervas, etc.

Observe que a narração sempre tem personagens que executam ações no tempo e no espaço, e sabemos de tudo através do ponto

de vista do narrador. Retome a imagem da p.22 e problematize: a imagem só é possível de ser desenhada se vista de cima, do alto, pois mostra os pássaros, em primeiro plano, e, abaixo deles, os rios, florestas e pessoas.

• O que isso pode significar?
• Será que o narrador da história paira sobre tudo, mais alto que um pássaro?

Mostre que o narrador, assim como a ilustradora, conhece tudo o que narra e conduz o olhar do leitor. Ele sabe tanto que até conta o que o personagem Karu Taru pensa e/ou imagina (É verdade que o pequeno Karu não entendia quase nada. Não entendia por que era diferente, por que havia sido escolhido... p.10).

Retome com eles a estrutura da narrativa:

• o início - quando o narrador descreve o personagem e seu estado de espírito;
• o desenvolvimento - quando o curumim vai buscar respostas, conversando com a mãe, com o pajé e aprendendo com o pai;
• o desfecho - quando Karu Taru vivencia o trabalho realizado pelo pajé e pelo cantador na cura de uma menina com problemas respiratórios, entende e aceita a responsabilidade de ser um pajé, quando for adulto.

Retome, no meio da narrativa, o episódio vivenciado pelo curumim, aparentemente sem conexão com a progressão das ações, da menina doente, e questione-os:

• Para que serve esse episódio?
• Ele nos auxilia a entender um pouco mais os

costumes e tradições da população indígena?

Trabalhe com um debate aberto, apoiado em questões como:

• Por que era importante sonhar e entender os sonhos para se tornar um pajé?
• Como Karu Taru soube que tinha o dom de entender os sonhos?
• Por que esse saber não pode ser de todos e somente alguns são escolhidos?

Atividade 4

Na p. 20, o pai de Taru diz que os pássaros escrevem uma mensagem no céu.

• O que ele quer dizer com isso?
• Podemos dizer a mesma coisa de outro modo?

Esclareça a metáfora e destaque outras passagens que possam ampliar a compreensão do texto e mostrar a riqueza da linguagem literária.

Aproveite para introduzir o estudo dos "porquês", destacando-os na narrativa lida. Também é possível trabalhar com os pronomes, como palavras que substituem ou determinam os substantivos. Eles evitam a repetição constante do substantivo e estabelecem coesão textual. Utilize o exemplo da p. 7 (Mas não era isso que o deixava assim um pouco triste.). Questione-os: a quem (ou o quê) está se referindo esse "o" (isso / ele)? Peça que substituam pelo nome do personagem (fato ou coisa). No contexto da história, os alunos não terão dificuldade em responder às perguntas, mas cabe a você explicar

que, na escrita, os pronomes devem ter antecedentes, substituindo uma expressão geralmente utilizada antes. Evite a pura memorização de termos ou um exercício mecânico de classificação.

Pós-leitura

Para ampliar o conhecimento dos alunos e motivá-los a buscarem mais informações, estabeleça conexão entre a diversidade cultural e a história lida.

Em pleno século XXI, muitos brasileiros ignoram a imensa diversidade de povos indígenas que vivem no país. Quando chegaram os europeus, estimava-se que fossem mais de 1.000 povos, somando entre 2 e 4 milhões de pessoas. Atualmente existem, no território brasileiro, 254 povos, falantes de mais de 150 línguas diferentes.

- Vocês conhecem o modo de vida de alguns povos indígenas? Quais? Como vivem? Quais suas crenças? E sua alimentação? Onde vivem?
- Eles têm modos de vida, costumes e hábitos diferentes dos nossos?
- Por que é importante conhecer as populações indígenas?

Fale sobre os elementos que compõem a cultura de um povo: crenças, ideias, mitos, valores, danças, festas populares, alimentação e modo de se vestir.

Proponha então uma pesquisa sobre alguns dos aspectos culturais desses povos na-

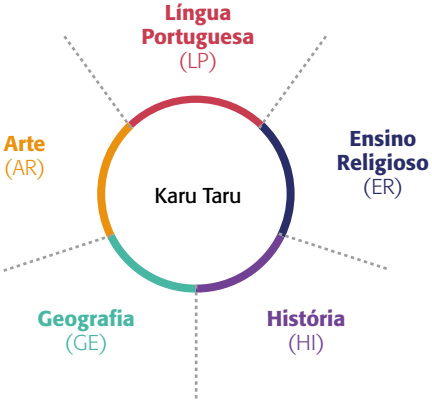
tivos que habitam o Brasil desde muito antes da chegada dos portugueses. É importante trazer para debate as condições atuais de vida das populações indígenas, seu direito à terra, sua luta e a contribuição para constituição do povo brasileiro.

O resultado da pesquisa pode ser a construção de um mosaico com imagens, recortadas de revistas e/ou fotos.

Para ampliar a experiência de leituras sobre o tema, acrescente outras sugestões de leitura, após consultar o acervo disponível na biblioteca.

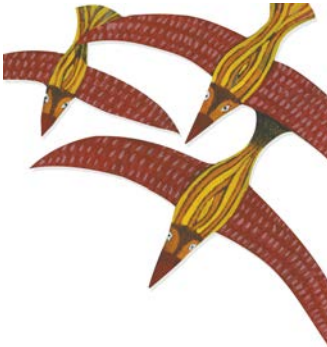
Potencial interdisciplinar

O potencial interdisciplinar aponta tanto os componentes curriculares que qualificam a leitura do texto quanto aqueles que, em um projeto que tenha o texto como centralidade, podem ser desenvolvidos a partir dos problemas ou dos temas que nele estão presentes.



Com os conteúdos das **Artes visuais**, a leitura das ilustrações pode enriquecida e ampliada, especialmente no que se refere à técnica utilizada pela ilustradora (Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético).

É possível explorar o conhecimento **geográfico**, como a localização das aldeias em um mapa, desenvolver formas de localização, orientação e representação especial, a natureza, ambientes e qualidade de vida, os usos



dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade e seu uso responsável; reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Em **História**, é possível explorar conteúdos como noção do "Eu" e do "Outro" (comunidade, convivências e interações entre pessoas); registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço; formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

No **Ensino Religioso**, os espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico, podem habilitar o aluno a reconhecer que cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, são atividades características das populações indígenas, expressam o valor da vida.

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

Pré-leitura	• Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. EF15LP18
Compreensão e estudo do texto	• Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. EF35LP01

Atividade 1

• Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
EF15LP15

• Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
EF35LP03

• Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
EF35LP21

Atividade 2

• Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
EF35LP05

Atividade 3

• [...] cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
EF15AR01

• Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
EF15AR02

Atividade 3

• Inferir informações implícitas nos textos lidos.
EF35LP04

• Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
EF35LP26

• Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.indireto e discurso direto.
EF35LP29

Atividade 4

• Identificar [...] efeitos de sentido decorrentes do uso de [...] metáforas.
EF35LP31

• Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
EF35LP06

Pós-leitura

• Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
EF35LP02

Artes Visuais (AR)

• Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético).
EF15AR01

Geografia (GE)

• Desenvolver formas de localização, orientação e representação espacial
EF04GE09

• Explorar o conhecimento geográfico, como a localização das aldeias em um mapa
EF04GE10

• A natureza, ambientes e qualidade de vida, os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade e seu uso responsável
EF04GE11

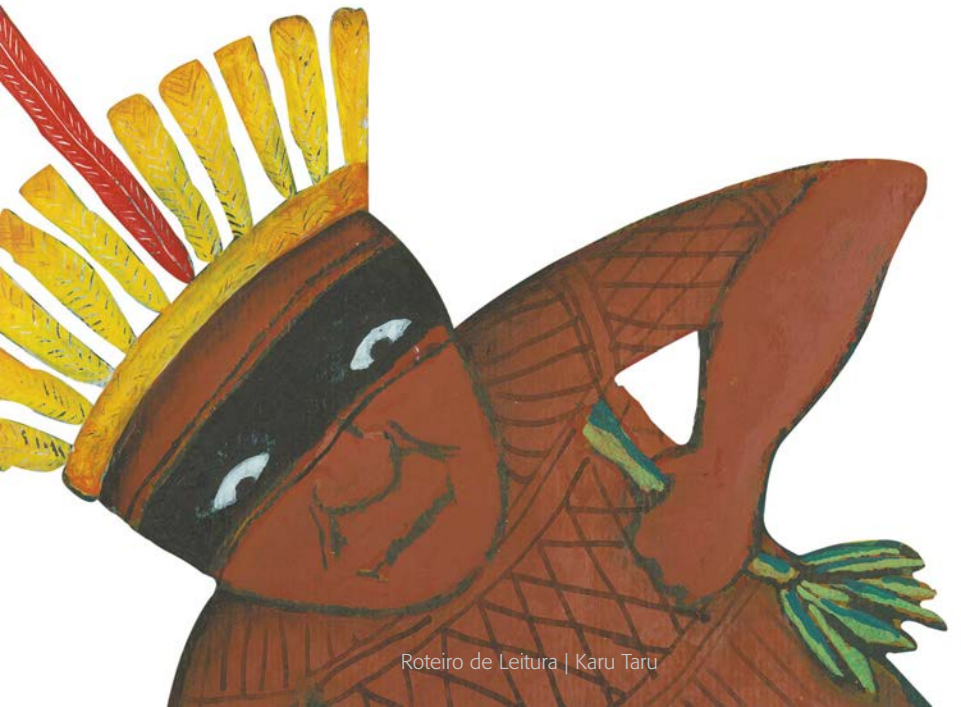
• Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares
EF05GE10

História (HI)

• Explorar conteúdos como noção do "Eu" e do "Outro" (comunidade, convivências e interações entre pessoas)
EF04HI01
• Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)
EF05HI07
• Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço
EF05HI08

Ensino Religioso (ER)

• Espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico
EF04ER07
• Habilitar o aluno a reconhecer que cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, são atividades características das populações indígenas, expressam o valor da vida
EF05ER01



KARU TARU

o pequeno pajé

Roteiro de Leitura

Autoria:
Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:
Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Revisão:
Rosana Maron

Porto Alegre, 2019

edelbra

ISBN do livro: 978-85-360-1153-0